



GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

Interação social de corpos deficientes

Autoria: Jéferson Alves

A deficiência física é tema que vem ganhando importância na Antropologia, seja pela problematização das políticas para pessoas com deficiência, seja pela experiência de classificação, atenção e acesso à biomedicina, ou ainda nas diferentes abordagens sobre como corpos diversos interagem com/em sociedades diversas. A partir de dados iniciais de pesquisa em andamento que envolve participação observante e de entrevistas com pessoas com deficiência (PCDs) e com gestores de duas universidades do Rio Grande do Sul (FEEVALE e UFRGS), esta apresentação destaca inicialmente a interação de pessoas com deficiência com barreiras físico-sociais como fatores determinantes para a construção da subjetividade das PCDs, com implicações importantes para sua participação na vida cotidiana universitária. Numa segunda etapa, a partir da análise das entrevistas, pretendemos perguntar como emoções e sentimentos são acionados nos diferentes discursos implicados na relação entre PCDs e as Universidades em questão, na expectativa de contribuir com o diálogo da área a partir do referencial da Antropologia das Emoções.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

